



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SOCIABILIDADES E ALTERIDADES DOS JOVENS NUM CONTEXTO LITORÂNEO

Flávia Alves de Sousa

Universidade de São Paulo (USP)

e-mail: viasousa75@gmail.com

Introdução

Esse artigo tem o objetivo de discutir a sociabilidade dos jovens de Flecheiras (Trairi-Ce) diante das novas configurações locais advindas, principalmente, da “emergência turística” e das redefinições das fronteiras entre pequenas e grandes cidades devido à intensificação dos fluxos de pessoas, dinheiro e informações nas pequenas localidades litorâneas. As mudanças que vêm ocorrendo neste litoral compreendem tanto a ampliação e reestruturação dos espaços de lazer como às relacionadas aos aspectos sociais, culturais e econômicos. Tais mudanças configuram novas experiências e espaços de sociabilidade para os jovens, uma vez que estes estão diretamente em contato com as várias possibilidades advindas deste contexto, como por exemplo, a relação com os “estrangeiros”. Portanto, interessa-me observar os jovens e considerar as experiências que se desenvolvem a partir dos espaços do tempo livre, ou do lazer, uma vez que estes circulam por vários lugares: os institucionais ligados à família, escola, trabalho e espaços menos estruturados da sociabilidade, do tempo livre e do lazer. E todos concorrem para a formação da subjetividade dos indivíduos.

1. As mudanças no contexto de Flecheiras

A localidade de Flecheiras¹ localiza-se no município de Trairi, situando-se no litoral oeste do estado do Ceará, a aproximadamente uns 140Km de Fortaleza. As

¹ Flecheiras localiza-se no litoral Oeste do Ceará, a 140 km de Fortaleza; tem aproximadamente 4.500 habitantes e pertence ao município de Trairi, o qual possui, segundo últimos dados do IBGE, 51.432.00 habitantes. A economia desta localidade, segundo dados da Prefeitura Municipal de Trairi, é baseada no turismo (10 pousadas e 02 hotéis – o que proporciona vários empregos diretos e indiretos), na pesca (um total de 122 pescadores), no comércio e na agricultura (14 famílias). O turismo vem configurando aos moradores novas possibilidades de trabalho, através de diferentes ofertas de serviços: venda de comidas



mudanças que vêm ocorrendo neste litoral compreendem a construção de obras de infraestrutura (obras públicas estaduais e municipais: rodovia, praça e calçadão), as pousadas e casas de veraneio, as mudanças sociais (a ida dos pescadores para o bairro do Barreiro e as diferenças entre este bairro e o centro da localidade), os eventos culturais (festival das algas, as tradicionais festas de passagem de ano, festa do pisca e etc.). Essas são algumas mudanças que consigo identificar, as quais vêm transformando o cotidiano do local, e que estão diretamente relacionadas ao contexto da “emergência turística”. Contudo, ao tempo que ocorrem mudanças advindas especificamente do turismo, podemos considerar outras que são relevantes na dimensão do contexto nacional, principalmente no que concerne à expansão da educação nas últimas décadas² (Oliveira, 2007) e ao crescimento da renda das famílias brasileiras. Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009), o rendimento das famílias brasileiras cresceu 10,8% de 2003 para 2009. Portanto, podemos considerar um crescimento no acesso aos bens de consumo. Nas classes populares, isso tem se dado também com a ajuda das políticas sociais do governo, como o programa bolsa família (transferência de renda direta para os beneficiados). Portanto, observar as reestruturações que vêm ocorrendo com os jovens nesta localidade é considerar também essas mudanças que derivam das condições estruturais e que objetivam a diminuição das desigualdades sociais no país.

Portanto, ao falar das mudanças em uma determinada realidade, temos que levar em consideração às influências de "fatores externos e internos" (Nisbet, 1972) que agem diretamente sobre a dinâmica social em observação. Neste sentido, considero que em Flecheiras os fatores externos tem tido uma grande importância nas principais mudanças identificadas, principalmente, àquelas referentes ao contexto do turismo, uma vez que os investimentos nesta localidade são resultados das políticas mais amplas de abertura econômica do país na década de 1990, período que se possibilitou uma maior internacionalização da economia brasileira a partir da intensificação de financiamentos internacionais para as obras de infra-estrutura em regiões reconhecidas como potencial

típicas na pracinha, ou na própria casa (algumas são reformadas, acrescentando-se um espaço onde funcionam como pequenas lanchonetes), lojas de venda de artesanato (diversos), dentre outras.

² No distrito de Flecheiras os jovens podem optar por estudar na localidade ou na sede do município, pois contam com duas escolas, uma estadual (com 8ª série e ensino médio) e outra municipal (ofertando educação infantil e ensino fundamental). O ensino médio é bem recente, pois há uns cinco anos atrás era necessário ir até a sede. Os interessados por cursar um nível superior, principalmente o ensino público, precisam se deslocar para o município de Itapipoca (aproximadamente uns 80 km de Trairi) ou Sobral (aproximadamente uns 200 km).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

turístico. Assim, no início desta década, a partir de um estudo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) sobre a região Nordeste, no sentido de identificar atividades econômicas que no decorrer do tempo apresentariam vantagem competitiva, foi criado em 1994 o PRODETUR-NE, (Programa de Desenvolvimento de Turismo do Nordeste), com o intuito de expandir a indústria turística, uma vez que o turismo foi eleito como uma atividade econômica propulsora³. Desta forma, considerando informações referentes ao projeto do PRODETUR-NE (2005), ele teve como objetivo geral: contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico regional através de investimentos em infra-estrutura básica e serviços públicos em áreas atualmente de expansão turística; e como objetivos específicos: atrair atividades turísticas privadas adicionais e de melhor padrão; gerar oportunidades de emprego; melhorar os níveis de renda; aumentar as receitas públicas; beneficiar a população de baixa renda das áreas selecionadas com disponibilização dos serviços de abastecimento de água, esgotos e acessos pavimentados; aumentar a capacidade dos Estados beneficiados de acompanhar a demanda por serviços básicos.

É nesse contexto que é inaugurado em Fortaleza, no ano 1997, o Aeroporto Internacional Pinto Martins, e ainda no final desta década são construídas as estradas que dão acesso ao Litoral Oeste e Leste. É, portanto, através da estrada estruturante, mais conhecida como a Rota do Sol Poente, que se dá o acesso às praias do litoral oeste.

Desta forma, no final da década de 1990 e início deste século, várias intervenções foram feitas no município de Trairi, e mais especificamente na localidade de Flecheiras, as quais foram modificando os espaços da pequena localidade e, conseqüentemente, a relação dos moradores com os mesmos. Algumas transformações no espaço físico que incidem na dinâmica social datam do ano de 2006, quando foi iniciada uma grande reforma nesta localidade: a rua central que dá acesso à comunidade, que não era asfaltada, agora é de paralelepípedo; à margem esquerda dessa estrada (que dá acesso à praia) foi construído um calçadão; recentemente, foram instalados postes de iluminação na parte mais central da praia, propiciando atividades de lazer também a noite, como vôlei, futevôlei e futebol; a igreja, que fica ao lado da praça, foi reformada, tendo os seus espaços ampliados; a pequena praça foi totalmente

³ Isso se deu nos Governos de Tasso Gereissate, conhecido como Governo das Mudanças (1987-1990, 1995-1998, 1999-2002 e no de Ciro Gomes, 1991-1994.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

transformada, sendo acrescentadas algumas áreas de lazer para as crianças e jovens⁴. Ela foi inaugurada no início de 2007, antes existia uma pequena praça oito vezes menor em relação à atual, freqüentada apenas pelos moradores locais, tinha um modelo que lembrava aquelas antigas praças de interior, que tem um suporte com uma televisão e uma pequena arquibancada para a população assistir a televisão (a qual não existia mais no local), e era um ambiente pouco iluminado. Assim, considero a praça como um “espaço praticado” (Certeau, 1994), sendo significado de várias formas, de acordo com os interesses dos grupos ou sujeitos que circulam por ela, uma vez que identifico crianças, adultos, jovens e idosos participando de sua dinâmica, tanto os moradores locais como os que estão ali só de passagem. A praça é um dos espaços por onde os jovens circulam e que me chama a atenção pela forma como foi estruturada e pela maneira como os moradores e os freqüentadores de finais de semana vêm ocupando e significando esse espaço, sobretudo, por sua dinâmica e possibilidades interativas entre "os de dentro" e estes com "os de fora" - é um espaço rico em sociabilidades e em manifestações de alteridades. Isso me faz pensar nas transformações que essas novas experiências podem estar ocasionando nos modos e estilos de vida dos jovens desta pequena localidade, ou seja, como esses atores sociais interagem com essas mudanças, no sentido de como eles as interpretam, se identificam e lidam com esse cenário social.

2. Sociabilidades e manifestação de alteridades

Para pensar a sociabilidade a partir deste contexto de pesquisa, aproximo-me da idéia de Simmel (2006), que a entende como sendo uma forma de “sociação”, significando os processos mais fluidos e autônomos do fazer e do desfazer das interações, que se manifestam mediante jogos de paquera e conversas sociáveis estabelecidas entre iguais. Sociabilidade é um tipo de interação que tem como principal característica a “ludicidade” nos processos interativos. Esta é, portanto, uma dimensão da condição juvenil e se desenvolve nos grupos de pares, considerando os vários espaços, como, por exemplo, os de lazer e da diversão, mas não só, pois pode acontecer também nos espaços institucionais, a exemplo da escola.

⁴ Nesta praça foi construída uma pista de *skate*, utilizada pelos jovens e brinquedos de madeira para as crianças. Existem divergências quanto à obra, visto que a população não foi consultada quanto ao modelo arquitetônico, pois os jovens dizem que seria muito melhor que fosse uma quadra no lugar da pista de *Skate*.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Desta forma, acredito que essa perspectiva de Simmel sobre sociabilidade está ajudando-me a pensar como estão se constituindo os modos de vida dos jovens diante da dinâmica das experiências vividas, considerando os vários vetores de formação.

Neste sentido, como resultado das minhas inserções no campo empírico, percebo a pequena localidade de Flecheiras com um intenso espaço de fluxos de pessoas, dinheiro, imagens e informações, aproximando-a, nesses aspectos citados, das experiências de quem vive em uma cidade grande, ou seja, nos convidando a refletir sobre as fronteiras entre cidades pequenas e cidades grandes. Essas fronteiras existem, ou é melhor pensar como Canclini (2000): a fronteira é uma região porosa, sendo difícil saber os limites entre o “nós” e os “outros”? A noção de fluxo contribui para pensar esse espaço, pois significa “um modo de fazer referência a coisas que não permanecem no seu lugar, a mobilidades e expansões variadas (...)” (Hannerz, 1997, p.10).

Assim, considerando as interações dos jovens neste contexto, percebo que eles circulam por vários espaços de lazer, como por exemplo, a praia, os clubes, a praça. E a circulação por esses lugares vai variar de acordo com a ocasião, o horário, o período do ano, e os sentidos e valores atribuídos aos locais, ou seja, como eles ocupam e significam esses espaços, principalmente, os que são de uso público. Desta forma, identifico que existem espaços em que os jovens estabelecem um maior contato com o “outro”, como por exemplo, a praia, a praça, devido ser um local com uso bastante freqüente pelos moradores da comunidade, bem como daqueles que estão ali só de passagem, a exemplo dos denominados “turistas” nacionais e internacionais.

Por exemplo, a praia é mais frequentemente utilizada pelos jovens no final da tarde e início de noite, pois existem os grupos que jogam futebol (masculino e feminino), futevôlei (meninos) e aqueles que preferem o vôlei (onde jogam meninas e meninos)⁵. Existem os que praticam o surf, mas são poucos, uma vez que é um esporte que depende de se ter uma prancha, objeto caro para a maioria. Já o uso do clube e da boate (quando existia) é menos freqüente, uma vez que as festas são esporádicas. Mas o horário em que mais se percebem a dinâmica dos jovens desta localidade é no final da tarde (com os jogos que iniciam na praia em torno das quatro e meia da tarde e vão até umas dez horas) e na noite, principalmente quando se está no período do recesso escolar

⁵ Durante as minhas observações, tenho percebido que essas atividades de lazer são realizadas, principalmente, por moradores locais. É possível que com uma maior extensão de campo, isso se modifique e eu identifique uma interação entre jovens locais e os “de fora” nessas práticas de lazer.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

(férias e feriados). Portanto, tenho identificado a praia e a praça (localizada no centro de Flecheiras) como espaços utilizados pelos jovens para diversos objetivos relacionados ao lazer, principalmente o período da noite.

A dinâmica, as interações, a circulação dos jovens pela praça se modifica de acordo com o movimento típico dos dias da semana e as festividades que estejam acontecendo no município. Durante os dias letivos a circulação dos jovens é mínima, acontece mais no momento em que os alunos estão saindo da escola (que se localiza bem próxima à praça), alguns ficam um tempinho conversando neste espaço e logo vão embora. Portanto, a maior dinâmica de circulação acontece nos finais de semanas e principalmente nos períodos correspondentes as férias da escola. Durante o recesso escolar, este local se torna bastante movimentado, tanto com a presença dos jovens locais como dos vindos “de fora”, dada a intensidade da circulação dos turistas e dos moradores das casas de veraneio (que têm mais presença na localidade durante todo o ano, principalmente nos finais de semana). Desta forma, a dinâmica da praça e da cidade se altera consideravelmente. As interações e circulações dos jovens por esse espaço se modificam, sendo que a relação com outro (“estrangeiro”) é também estabelecida, o que vai variar de acordo com o gênero.

Existe uma significativa frequência de jovens (meninas e meninos) turistas que tomam conta deste espaço, com seus carros, geralmente com o som ligado. Neste momento, existe um processo de interação entre moradores locais e os “de fora”, manifestados por interesses diversos, mas muitas vezes mobilizados pela paquera, interesse, ao que pude perceber, compartilhado por ambos. A relação é situacional e demarcada por um distanciamento e uma aproximação, uma vez que a maioria desses jovens não se conhece, portanto, são distantes em vários aspectos, mas que no momento de compartilhamento de interesses comuns, como a paquera, uma aproximação pode acontecer – o que pode se manter, de acordo com a relação estabelecida e a frequência desse visitante na localidade, bem como isso pode se desfazer no mesmo instante. Neste sentido, como nos diz Simmel (2006), a sociabilidade se constrói e se dissolve.

A relação afetiva dos jovens tem sido um aspecto instigante, pois percebo que ela vem se reestruturando nesta localidade. Em diálogo com alguns meninos moradores de Flecheiras, estes comentaram que sempre procuram paquerar, ficar com as garotas “de fora” uma vez que as meninas da localidade não querem namorar, pois, segundo



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

eles, elas só se interessam pelos rapazes vindos “de fora”. Fato que as meninas justificam dizendo que os meninos não são interessantes, e que por isso é melhor ficar e namorar os rapazes “de fora”. Nem todos os jovens compartilham desta opinião, mas é mais freqüente entre aqueles com uma faixa etária entre 15-22 anos. Por parte de alguns rapazes, se percebe que o ficar com as garotas “de fora” é mais como um meio para não ficar só, uma vez que as meninas não querem namorá-los. As observações possibilitam perceber que existe uma diferença de gênero no que concerne à conquista de uma paquera, no sentido de que seria mais fácil para as meninas dessa localidade estabelecer uma relação de paquera com os rapazes vindo “de fora” do que para os meninos se relacionarem com as meninas “de fora”. Em algumas ocasiões pude identificar falas dos rapazes com um certo tom de reclamação pela ausência de meninas para paquerar, ou seja, que não estavam obtendo sucesso nas relações afetivas. Uma fala exemplifica isso: “essas meninas daqui são muito é besta, também não quero mais saber delas”.

A praça também é utilizada como ponto de encontro com o objetivo de se deslocar para outro lugar. Quando vai acontecer festa na localidade, seja no clube ou em outro lugar, seja em outro distrito ou na sede, a praça é ponto de encontro, é onde eles se agrupam para seguir o destino da noite, muitas vezes recorrendo à carona com os colegas que têm carro ou moto, ou mesmo para pegar os carros que fazem frete, ou seja, aqueles que cobram para levar as pessoas para o local da festa. A praça é um espaço prático e simbólico dos fluxos e mobilidades.

As interações que se dão neste contexto de mudanças sociais têm possibilitado novas experiências e estilos de sociabilidades juvenis, bem como fronteiras simbólicas entre os “de dentro” e entre estes e os “de fora”, como foi possível perceber na relação entre moças e rapazes de Flecheiras e destes com os “de fora”, produzindo novas formas de identificação e diferenciação.

Portanto, este é um espaço onde tenho percebido uma dinâmica bem intensa no que diz respeito aos diversos processos interativos e é onde tenho escutado vários discursos representativos das formas dos jovens perceberem alguns fenômenos sociais que são advindos, principalmente, dos vários processos da “onda” do turismo que tem se intensificado neste local. Desta forma, destaco alguns discursos estigmatizantes, motivados pelas diferenças internas (sociais, econômicas e culturais) e que representam a maneira como as pessoas vão lidando e construindo discursos justificadores e que



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

expressam a relação entre aqueles que se estabeleceram e os que seriam considerados os “outsiders”. Trata-se das impressões de algumas pessoas, sejam jovens ou adultos, sobre Barreiro. Este lugar, que posso considerar como um bairro, vem crescendo muito nos últimos anos. É uma área que fica mais distante da praia e que foi sendo aos poucos ocupada por pescadores que moravam na “beira da praia” e que com a especulação imobiliária foram vendendo suas casas e migrando para esse local, também passaram a viver lá os imigrantes que começaram a chegar em Flecheiras, tanto das localidades vizinhas como de outros municípios; gente em busca, principalmente, de novas oportunidades de trabalho.

Desta forma, Barreiro ficou bastante procurado por pessoas com pouca economia, os mais pobres, principalmente porque neste lugar ainda era possível para essas pessoas comprarem um terreno a baixo custo, ao se comparar com outras áreas mais valorizadas. Assim, barreiro foi crescendo, mas sem muita assistência por parte da prefeitura, por exemplo, as ruas ainda não são asfaltadas e vão sendo construídas meio desordenadas, e ainda existem algumas casas de taipas.

Esse bairro passou a existir após, principalmente, a inserção dos investimentos turísticos, das novas configurações sociais e econômicas. Em outras décadas, lá era apenas o lugar em que as mulheres iam lavar roupas na lagoa e pegar água para beber. Desta forma, ainda no início da década de 1990 o lugar mais afastado da parte central de Flecheiras (aproximadamente uma quadra) e menos valorizado, era a “rua do grupo”⁶, era onde tinha o predomínio das casas mais pobres, e que os moradores reclamavam porque eles não se beneficiavam do crescimento que estava acontecendo em Flecheiras. Isso porque o lugar mais movimentado para os negócios (comércio, vendas de comida e etc.) era a rua central, ou para quem ainda morava na praia (podia investir em pousadas, restaurantes). Atualmente, a rua do grupo também já é movimentada, não tanto quanto as outras mais centrais. Enfim, as configurações mudaram e barreiro foi se tornando o lugar mais distante e desvalorizado, mais que isso, carregado de estigmas.

Já ouvi falas referindo-se à Barreiro como favela, lugar sujo e local onde estão pessoas que usam drogas e comentem roubos e assaltos. É como se toda “desgraça” que

⁶ Essa é a rua onde foi construída a primeira escola de Flecheiras, a escola era conhecida como grupo, por isso ficou rua do grupo. Em uma conversa com dona Deusa, fiquei sabendo que mais recentemente tentaram colocar um nome nesta rua, que ela disse que era o nome de uma pessoa muito estranho, que elas nunca ouviram falar. Portanto, o nome não deu certo, “não pegou”, as pessoas continuavam a colocar nas correspondências, rua do grupo.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

acontecesse desse tipo em Flecheiras a culpa fosse direcionada para Barreiro. A situação me faz pensar e tomar como inspiração para pensar esse contexto, as idéias teóricas e metodológicas de Elias & Scotson (2000) sobre os *estabelecidos* e *outsiders*, no qual ele trata da questão do *poder* e *estigma* na produção das imagens do “nós” em relação ao “outro”, no sentido de uma possibilidade de me ajudar a entender as relações de poder que se estabelecem em Flecheiras, e como se constrói as auto-imagens do “nós”, e como esse “nós” vai construindo imagens generalizadas dos “outros”.

Sobre este aspecto, me chama a atenção que os jovens moradores de barreiro identificam essas imagens estigmatizantes que os “outros” têm sobre Barreiro, mas eles não reconhecem e não aceitam tais imagens. Conversei com um rapaz e uma moça que moram lá, e quando eu perguntava sobre como era morar em Barreiro, eles acabavam comentando sobre o que as pessoas falavam de lá, e, na ocasião, defendiam o seu lugar dizendo que não era da forma como as pessoas falavam, pois lá tinha muita gente boa e coisas para fazer, para se divertir. Ambos afirmaram que gostavam muito de morar lá. Os dois entrevistados, por coincidência, são filhos de pescadores que viviam na praia e após venderem seus terrenos, foram morar no barreiro.

Em síntese, essas pessoas que vivem mais na área central de Flecheiras, reconhecem a entrada de pessoas que vêm de fora, o típico turista, ou até mesmo aqueles que vêm e estabelece moradia na localidade, como algo “positivo”. Mas não vêem da mesma forma aqueles que chegam de localidades vizinhas e de outros municípios para estabelecer residência ali, são os que em sua maioria vão morar em Barreiro. É como se os primeiros possibilitassem mais renda e trabalho para a população, e por isso são bem vindos, e já os últimos viriam para concorrer a essas possibilidades de trabalho.

O fato é que essa nova configuração social e as novas possibilidades de sociabilidades vão produzindo outras relações e modos de vida entre os jovens e que aos poucos vão construindo diferenças internas, possibilitando as diversas produções de imagens sobre o outro.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Referências Bibliográficas

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloisa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1994 [1980].

NISBET, Robert. El problema del cambio social In: Robert Nisbet et al. **Cambio Social**. Tradução Leopoldo Míguez. Madrid: Alianza Editorial, 1972.

NORBET, Elias & SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Tradução: Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

ULF, Hannerz. **Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional**. Revista Mana, vol 3, n. 1. Abril, 1997.